

Cenário Econômico - 3º Trimestre de 2017 e perspectivas para o ano

Juros – Queda: O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros no terceiro trimestre do ano em 2,00%, encerrando o período em 8,25% a.a. Segundo o COPOM, o processo de desinflação segue de forma disseminada, com contribuição relevante da queda de preços dos alimentos na inflação ao consumidor. Esse foi um dos fatores que justificaram a manutenção do ciclo de corte de juros. O IPCA registrou inflação de 0,59% no 3T17 contra 0,22% do trimestre anterior, acumulando 2,54% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou crescimento de 0,30% no 2T17 contra o mesmo período do ano anterior.

Câmbio – Queda: O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,1680 depreciando 4,24% no período, influenciado principalmente pela melhora na percepção de risco e confiança ancorados na evolução do PIB, mesmo com crescimento das incertezas políticas e dúvidas quanto à continuidade das reformas da previdência e fiscal. A cotação da moeda americana ainda foi impactada pela postura mais branda do *Federal Reserve* (FED) e consequente apreciação das moedas emergentes, e pela manutenção do *rating* de crédito do Brasil pela agência de classificação de risco S&P.

Bolsa – Alta: O Ibovespa fechou o período cotado a 74.294 pontos, com valorização de 18,11% no período, influenciado principalmente por ambiente externo favorável aos emergentes, queda da taxa de juros e divulgação de indicadores econômicos positivos no trimestre. Nesse contexto de cenário econômico benigno, o desempenho das ações do setor bancário contribuiu de forma importante para a alta do índice, com principais bancos apresentando bons resultados. A alta dos preços do petróleo no mercado mundial e dos combustíveis no mercado local também influenciaram positivamente este setor e consequentemente o Ibovespa.

Cenário externo: O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,60% para a economia mundial em 2017, ainda pautado no crescente desempenho econômico das maiores potências globais e nos elevados índices de confiança da indústria que sugerem a manutenção do crescimento nos próximos trimestres, com incertezas geopolíticas oferecendo baixo risco de reversão de recuperação da economia mundial. Nos EUA a perspectiva de crescimento em 2017 é de 2,40% ante 1,60% de 2016, com a economia mostrando sinais de aceleração. Nesse contexto de pleno desemprego e expansão fiscal, a política de juros dependerá da evolução dos indicadores econômicos, considerando os efeitos das questões climáticas. Na Europa as previsões indicam crescimento de 2,20% após alta de 1,80% em 2016. A recuperação da economia se mantém e a redução dos estímulos monetários pelo Banco Central Europeu (BCE) deve ocorrer gradualmente. A previsão de crescimento para a China segue em 6,70%. A pressão inflacionária e o calendário político chinês seguem como pontos de atenção nesse período de moderação da economia chinesa.

Cenário para 2017: Ambos os gestores estimam forte redução da taxa de juros, com expectativa de 7,00% a.a. Com relação ao PIB para 2017, o Itaú projeta alta de 0,80% enquanto o Bradesco estima alta de 0,60%. No câmbio, os gestores igualmente projetam R\$/US\$ 3,20 ao final do período. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 2,80% para o Itaú e 2,90% na visão do Bradesco.

Estratégia de Gestão das Carteiras

Conservador: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI.

Moderado: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

Dinâmico: Em média, a carteira esteve composta por 86,9% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 13,1% de ativos de renda variável.

Rentabilidade Nominal ¹								
Período	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	Dólar
jul/17	0,81%	0,95%	1,46%	0,80%	4,91%	4,80%	0,24%	-5,37%
ago/17	0,79%	0,85%	1,70%	0,80%	7,35%	7,46%	0,19%	0,52%
set/17	0,64%	0,77%	1,32%	0,64%	4,69%	4,88%	0,16%	0,66%
3º Trimestre 17	2,26%	2,59%	4,56%	2,25%	17,90%	18,11%	0,59%	-4,24%
Acumulado 2017	8,09%	8,45%	10,09%	8,03%	24,29%	23,36%	1,78%	-2,80%

¹ Não considera Imposto de Renda